

Exposição faz reviver o passado das Minas de Vale das Gatas

**OBJECTOS DA ÉPOCA
PARA Apreciar**

A exposição no Museu de Geologia da UTAD ilustra o trabalho das minas de Vale das Gatas, em Sabrosa. Filinto Branco é um dos mineiros que, durante 24 anos, trabalhou na extracção de volfrâmio.

Com objectivo de “Reviver o passado de Vale das Gatas”, o núcleo de estágio de Biologia /Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) organizou uma exposição que pode ser vista a partir de 10 de Maio, no Museu de Geologia da Universidade de Vila Real. Nataniel Araújo, um dos responsáveis, explicou que a exposição quer mostrar como era o trabalho na mina, a sua história, o impacto ambiental, a importância socio-económica para o concelho ou a aplicação do volfrâmio. O extinto couro mineiro de Vale das Gatas situa-se nas freguesias de São Lourenço de Ribapinhão e Souto Maior. A área do jazigo abrangia um conjunto de 16 concessões mineiras, ocupando uma área total de 3,8 quilómetros quadrados.

Para além dos placares informativos, a exposição integra ainda 55 fotografias antigas das minas e diversos objectos, tais como capacetes, mapas ou rochas.

Neste momento a mina de Vale das Gatas está a ser utilizada para a exploração de inertes.

Vida de mineiro

Filinto Branco, com 76 anos, nasceu na Campeã, em Vila Real, e diz-se um es-



Conferência de apresentação da exposição

pecialista em minas. É que trabalhou nas minas de ferro de Vila Cova, nas de carvão de Castelo de Paiva e foi parar às minas de volfrâmio de Vale das Gatas, onde permaneceu por 24 anos, até as concessões terem sido extintas por despacho governamental em 1994. “Era ruim trabalhar dentro da mina. Por duas vezes quase que morri. Não havia segurança”, afirmou Filinto Branco. Porque era escombreiro, ou seja, trabalhava nos corredores da mina, o ex-mineiro estava também muito exposto aos póis e resíduos. “Centenas de pessoas apanharam doenças pulmonares. Eram oito horas no meio do pó”, salientou. Mas, apesar de ser um trabalho árduo, era recompensador. O mineiro diz que ganhava “40 escudos por dia”, o que considera ser “muito dinheiro para aquela época”.

Impactos ambientais

A actividade mineira exercida nas Minas de Vale das Gatas trouxe benefícios económicos para o concelho, fez com que muitas pessoas ali fixassem residência, mas originou uma

situação a que ainda hoje se associam vários riscos ambientais. Os estudantes identificaram situações de riscos, tais como as águas provenientes das minas e das escombrelas, que se caracterizam por serem ácidas e apresentarem altas concentrações de sulfato e de metais em solução (lixiviação de sulfuretos). Para além do impacto das escombrelas na paisagem, salientam ainda a contaminação dos solos envolventes das minas com cádmio, cobre e zinco, o que levanta restrições para fins agrícolas e residenciais e o colapso das galerias mais superficiais que provocou, em alguns locais, depressões topográficas e cavidades no terreno.

A Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), concessionária para o exercício da actividade de recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas tem agendada um intervenção nas minas de Vale das Gatas com início em 2008. “O projecto e obra da antiga mina de Vale das Gatas” prevê a integração paisagística da escombrela e a

inventariação e selagem de galerias, poços e chaminés.

Também o presidente da Câmara de Sabrosa, José Marques, referiu que a autarquia pretende efectuar um “diagnóstico exaustivo” de todos os impactos ambientais provocados pelas minas, uma iniciativa que poderá ser concretizada com recurso ao financiamento comunitário.

Utilização do volfrâmio

A produção da mina foi condicionada pelos conflitos que foram ocorrendo ao longo do século XX. Os picos de produção e laboração coincidiram com a 1ª Guerra Mundial (1914-1919), 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e com a guerra da Coreia, na década de 50. Nos tempos da guerra o volfrâmio era usado para aços duros para fazer ferramentas de corte, pontas perfurantes para armamento (rockets), e aços usados em blindagens anti-perfurantes para tanques. Actualmente é aplicado em filamentos de lâmpadas, em ligas para perfuradoras usadas na prospecção de petróleo e na fabricação de ferramentas.